

Desenvolvimento profissional e socioemocional do estagiário de nível superior: uma revisão sistemática da literatura

Maria Eduarda Nascimento Rodrigues¹, Mylena de Jesus dos Santos Gomes², Laisa Diniz de Moraes³, Adriana de Lima Reis Araujo⁴

¹Universidade Federal do Maranhão, São Luís, Brasil (men.rodrigues@discente.ufma.br)

²Universidade Federal do Maranhão, São Luís, Brasil

³Universidade Federal do Maranhão, São Luís, Brasil

⁴Universidade Federal do Maranhão, São Luís, Brasil

Resumo: Esta Revisão Sistemática de Literatura analisou publicações científicas nacionais que explicam como o desenvolvimento profissional pode impactar o socioemocional do estagiário de nível superior no ambiente organizacional brasileiro. Foram selecionados 20 estudos como finalistas para a revisão. Dentre os achados da pesquisa, foram identificadas as principais competências socioemocionais desenvolvidas pelos estagiários. Sugere-se estudos futuros com o foco nas competências socioemocionais dos estagiários em empresas privadas.

Palavras-chave: Estagiário, Desenvolvimento Profissional, Competências Socioemocionais, RSL

INTRODUÇÃO

No processo de desenvolvimento profissional do estudante universitário, o estágio é uma etapa significativa e fundamental. Este é o primeiro contato que os graduandos têm com o mercado de trabalho relacionado à sua área de estudo, proporcionando ao estudante a oportunidade de uma experiência prática (Bittencourt et al., 2024). É, portanto, uma fase rica de aprendizagem, de desenvolvimento e da constituição de sua identidade como profissional.

As experiências extramuros apresentam significativo papel sobre os estagiários, uma vez que aumentam a autonomia dos estudantes e aprimoram as competências que envolvem uma multiplicidade de aspectos (Felipe et al., 2021). Nessa perspectiva, Branco e Helal (2020) apontam que as competências são uma questão abordada de diferentes formas, eles optaram por usar a definição de metacompetências, que “envolve aspectos de comunicação, criatividade, resolução de problemas, aprendizagem / autodesenvolvimento, agilidade mental, análise, reflexão”.

Assim, para efeito deste artigo, as competências são entendidas como combinações sinérgicas de conhecimentos, habilidades e atitudes, expressas pelo desempenho profissional em determinado contexto ou em determinada estratégia organizacional (Fleury e Fleury, 2001; Dutra, 2004; Carbone et al., 2005; Brandão, 2007).

Adicionalmente, Godin et al. (2014) definem que, em geral, os modelos de competências profissionais

contemplam dois focos: as competências básicas, transferíveis entre diferentes contextos de trabalho, e as competências socioemocionais, relacionadas aos processos afetivos e interpessoais. Enquanto as primeiras envolvem conhecimentos, habilidades e atitudes mobilizadas no trabalho, as segundas favorecem sua expressão, aprendizagem e aplicação em diferentes contextos laborais.

Essas autoras defendem ainda que as competências socioemocionais contribuem para o desenvolvimento de competências para o trabalho, as quais são adquiridas ao longo dos processos de socialização familiar, educacional e profissional.

Por sua vez, Bittencourt et al. (2024) expõe que existem duas modalidades de estágio, sendo a primeira obrigatória e determinação universitária, enquanto a segunda é não obrigatória, no qual o estagiário pode exercer como uma atividade facultativa, acrescida de carga horária regular e remuneração obrigatória. No Brasil, a atividade de estágio é regida pela Lei nº 11.788 (Brasil, 2008). O estágio é considerado como uma atividade de caráter educativo que visa o desenvolvimento de habilidades técnicas e socioemocionais.

Nessa perspectiva, o desenvolvimento de competências socioemocionais é formado a partir das relações com o mundo social e profissional, que gera uma mudança no trabalho de seus atores. Destarte, esta pesquisa é objetivada pela necessidade de entender como o desenvolvimento profissional pode impactar o desenvolvimento socioemocional do estagiário de nível superior no ambiente

organizacional brasileiro, identificando as produções científicas nacionais entre 2020 e 2025 acerca do tema, por meio de uma Revisão Sistemática da Literatura (RSL).

Por conseguinte, para nortear esta pesquisa, foram elaboradas sete sub questões, apresentadas a seguir:

- Q1 - Quais regiões do Brasil apresentam mais pesquisas científicas sobre o tema?
- Q2 - As pesquisas contemplam estudantes de quais cursos superiores?
- Q3 - Quais práticas de desenvolvimento profissional são realizadas com o estagiário de nível superior? Como acontecem?
- Q4 - Quais são as competências socioemocionais desenvolvidas com essas práticas?
- Q5 - Quais fatores de impacto estão relacionados ao desenvolvimento profissional e ao desenvolvimento de competências sócio emocionais do estagiário de nível superior?
- Q6 - Havendo impacto negativo, quais são esses fatores?
- Q7 - Há diferenças de impacto entre os cursos de graduação? Se sim, quais são elas?

Este artigo está organizado em quatro seções. Após esta introdução, a segunda seção descreve o protocolo da RSL adotado na pesquisa, incluindo os procedimentos metodológicos empregados. Na terceira seção, são analisados e discutidos os resultados obtidos. Por fim, a quarta seção reúne as considerações finais do estudo e indica possíveis direções para investigações futuras sobre a temática.

MATERIAL E MÉTODOS

A metodologia adotada neste estudo foi a RSL, seguindo o protocolo de Ramos, Faria e Faria (2014). Para tal propósito, no processo de construção da RSL é impreterível que se detalhe cada etapa com a finalidade de que ela seja reprodutível e verificada pela comunidade acadêmica.

Desta forma, o protocolo demonstrado na Tabela 1, utilizado na construção desse artigo especifica: (i) objetivos; (ii) equações de pesquisa pela definição dos operadores booleanos; (iii) âmbito; (iv) critérios de inclusão; (v) critérios de exclusão; (vi) critérios de validade metodológica; (vii) resultados; (viii) tratamento de dados.

Tabela 1. Protocolo com as etapas seguidas

Etapas	Descrição
Objetivo	Investigar como o desenvolvimento profissional

pode impactar o socioemocional do estagiário de nível superior no ambiente organizacional brasileiro

Equação de Pesquisa "estágio" OR "estagiário" AND "socioemocional" AND "ambiente de trabalho" AND "desenvolvimento profissional"

Âmbito da Pesquisa Portal de Periódicos CAPES e Spell

Críticos de Inclusão Artigos revisados por pares publicados em revistas científicas; Artigos de acesso livre; Textos em português, publicados no período de 2020 a 2025, tendo como público-alvo estagiários de nível superior.

Críticos de Exclusão Artigos repetidos, sem revisão por pares, em idiomas diferentes do especificado, fora do Brasil e com foco exclusivo em estagiários de nível médio e pós-graduação

Críticos de Validade Metodológica Replicação do processo por dois investigadores e verificação dos critérios de inclusão e exclusão.

Resultado Descrição da pesquisa e registro de todos os passos.

Tratamento dos Dados Filtrar, analisar e descrever criticamente os resultados por meio de planilhas no Excel

Fonte: Elaborado pelas autoras

O estágio tem sido um espaço de construção profissional do indivíduo nas mais diversas organizações, favorecendo o amadurecimento das competências socioemocionais. Nesse âmbito, a Revisão Sistemática tem por objetivo investigar como o desenvolvimento profissional pode impactar o socioemocional do estagiário de nível superior no ambiente organizacional brasileiro. Esta pesquisa da literatura foi desenvolvida no dia 02 de fevereiro de 2026.

Doravante a isso, o próximo passo foi definir as palavras-chaves, utilizando os operadores OR e AND, respectivamente, para se ter alternativa da palavra estágio e para a inclusão de termos no foco da pesquisa. Obteve-se como resultado os seguintes descritores:

"estágio" OR "estagiário" AND "socioemocional" AND "ambiente de trabalho" AND "desenvolvimento profissional"

E seguida, buscou-se nas bases de dados Portal de Periódicos CAPES e Spell, artigos publicados

nacionalmente no idioma português entre os anos de 2020 a 2025. Foram encontrados 156 resultados, sendo 114 no Portal de Periódicos CAPES e 42 no Spell, conforme evidenciado na Tabela 2.

Ramos, Faria e Faria (2014) orientam a filtrar, organizar, analisar criticamente os resultados, o que resultou na decisão de utilizar apenas os artigos revisados por pares. Com este filtro, aplicado no Portal de Periódicos CAPES e Spell.

Após esses resultados, procedeu-se às etapas de refinamento, que foram divididas em 4. Na primeira etapa, partiu para a avaliação dos títulos, resumos e conclusões dos 156 artigos dos quais, foram eliminados 60 artigos que não tinham revisão por pares e um artigo duplicado. É pertinente afirmar que em vários estudos desta seleção recorreu-se a uma leitura dinâmica do texto integral, uma vez que a simples avaliação não foi possível certificar a relevância ou não dos artigos para responder às questões de pesquisa de RSL.

Na segunda etapa de refino, baseado na leitura integral dos estudos, eliminou-se 64 que não se enquadram nos descritores definidos. Alguns dos motivos que levaram à exclusão foram: abordar o desenvolvimento do profissional formado, abordar o ciclo de vida/etapas de organizações, abordar o estágio probatório de servidor público, focar em momentos anteriores ao estágio, estágio fora do país e em outra língua fora da especificada. Para a terceira etapa, selecionou-se os 31 artigos potenciais, encontrando-se 11 que não colaboraram para a pesquisa. A quarta e última etapa de refino resultou em 20 artigos finalistas.

Tabela 2. Número de artigos levantados e os refinamentos realizados

Refinamento	Portal de Periódicos CAPES	Spell	Total
1º Coletados	114	42	156
2º Elegíveis	54	41	95
3º Potencias	21	10	31
4º Finalistas	11	9	20

Fonte: Elaborado pelas autoras

A partir dos artigos selecionados, avaliou-se que no período de cinco anos compreendidos na revisão (2020 até 2025), houve 5 publicações em 2020, 3 em 2021, 1 em 2022, com pico em 2023 de 7 artigos, e 2 artigos em 2024 e 2025. Em seguida, apresentaram-se os resultados e discussão.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No que se refere às regiões do Brasil que mais apresentam pesquisas científicas sobre o tema (Q1), conforme demonstrado no Gráfico 1, os resultados da revisão indicam que a região Nordeste concentra o

maior número de publicações no período analisado, evidenciando maior engajamento dos pesquisadores locais com a temática. Em seguida, observa-se a região Sul e Sudeste, com produção científica intermediária. As regiões Norte e Centro-Oeste apresentaram menor número de estudos, o que revela uma distribuição desigual da produção científica no cenário nacional.

Fonte: Elaborado pelas autoras

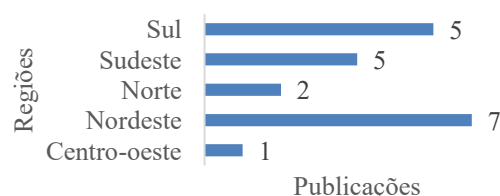


Gráfico 1. Publicação por região

No que se refere à identificação dos cursos superiores (Q2), observa-se que, dos estudos analisados, existe maior recorrência em estudantes de cursos da área de bacharelado, sendo eles: Administração (6), Administração Pública - EaD (1), Biomedicina (1), Ciências Contábeis (1), Comunicação (1), Direito (1), Economia (1), Odontologia (1), Psicologia (1) e Turismo (1), indicando maior recorrência da temática nesses campos do conhecimento. Seguido pela área da licenciatura em Educação Física (1), Língua Portuguesa (1), Educação do Campo: Artes (1), Matemática (1), Química (1) e Pedagogia (2). Esse resultado evidencia que tal temática tem relevância no contexto contemporâneo, especialmente por sua contribuição para a formação acadêmica e profissional em distintas áreas de atuação.

No âmbito das práticas de desenvolvimento profissional (Q3), Sousa e Lima (2023) abordam o estágio supervisionado da Licenciatura em Matemática sob a perspectiva do estagiário, pondo em evidência que a atividade de observação resulta na inserção e no maior contato do estagiário com sua futura profissão, demonstrando que, a partir das experiências registradas, ocorre um empoderamento do futuro profissional. Richit e Loss (2024), no entanto, relacionam o desenvolvimento profissional docente a partir da prática do planejamento do ensino, já que é levado em consideração a duração do processo, os elementos e com quem será aplicado. Assim, é possível ao licenciado esboçar e implementar as metodologias para a sala de aula.

Alcantara et al. (2020) aponta que a inserção do aluno no ambiente real de trabalho, com execução de atividades contábeis como lançamentos, conciliações e relatórios contábeis, sob supervisão de um professor orientador e de um supervisor na empresa, colabora para o desenvolvimento de habilidades e competências. Palmeira e Guerra (2020), do ponto de vista do supervisor, relatam como a experiência de



inserção rotativa em campos de prática em 4 áreas diferentes da Psicologia, mediadas por professoras que atuam nelas, colabora para o desenvolvimento de competências. Lima e Silva (2022), todavia, realizaram uma pesquisa com 69 jovens de Administração, dos quais 51 estagiaram, e os resultados revelaram diversas fragilidades, uma vez que apenas 24 participaram de treinamentos, 18 jovens não passaram por nenhum processo de integração ao ingressar na empresa, 20,7% atuaram em apenas um setor e 25% não obtiveram acompanhamento durante as atividades.

Richit e Loss (2024); Sousa e Lima (2023); Alcantara et al. (2020); Palmeira e Guerra (2020); Lima e Silva (2022) convergem ao destacar a importância do estágio em diversos espaços para a compreensão do desenvolvimento profissional, seja ao abordar aspectos teóricos, práticos ou normativos. Em conjunto, esses estudos reforçam a relevância de planejar, observar e resolver problemas nas práticas profissionais.

Nesse processo formativo, as competências socioemocionais desenvolvidas (Q4) relacionam-se diretamente ao desempenho, que engloba um conjunto de comportamentos e habilidades. É nesse sentido que as competências passam a ser relevantes na discussão sobre a performance no trabalho e no desenvolvimento da carreira. Para tanto, Branco e Helal (2020) apontam que:

“(…) Para que um indivíduo possa ser considerado competente em seu ambiente de trabalho, é preciso tempo. Isso porque ele pode variar de acordo com a situação em que intercede, depende de conjunto de imposições e de recursos. Ser competente não se resume a possuir capacidades ou saberes. O indivíduo pode deter esses conhecimentos e não saber aplicá-los oportunamente.”

(Branco, Helal; 2020)

Infere-se que, no processo de aprendizagem profissional, é fundamental que o estagiário se coloque como agente atuante na construção das próprias habilidades. Bittencourt et al., (2023), ao abordar estudantes que estagiam no campo de Turismo, considera como características fundamentais o trabalho em equipe, habilidade de comunicação, ser dinâmico e proativo.

Entretanto, ressalta-se que essas competências não são exclusivas da área de Turismo, haja vista que Felipe et al., (2021) destaca também a comunicação, tomada de decisões, liderança e autoanálise no estágio em clínica-escola de Odontologia. Neves e Massena (2023), no estágio supervisionado em Química, relatam a importância da autonomia e empatia.

“Através das observações desta aula, percebi a necessidade de implementar um estudo de caso para a turma de Segurança no Trabalho. (...) conversei com a professora e a mesma me deu autorização para elaborar esta atividade. (...) Nesta atividade tive mais autonomia, foi a primeira vez que pude pôr em prática aquilo que já vinha discutindo nas aulas teóricas da disciplina de Estágio na universidade.” (Neves; Massena, 2023)

Volpato (2025), também destaca a competência interpessoal, a capacidade de comunicar-se de forma clara e o trabalho em equipe ao realizar sínteses dos relatórios dos alunos:

“A aluna B estagiou em uma empresa de marketing digital, (...) O estágio permitiu que ela desenvolvesse habilidades. (...) melhorou sua capacidade de trabalhar em equipe e a sua postura profissional ao lidar com prazos apertados e demandas de clientes. (...) O aluno C estagiou em uma grande empresa de logística (...) A experiência contribuiu para o desenvolvimento de sua capacidade analítica e de resolução de problemas. (...) A aluna D realizou estágio em uma empresa de recursos humanos (...) e desenvolveu habilidades de comunicação interpessoal, fundamentais para a função.” (Volpato, 2025)

Godin et al. (2014) compreendem as competências socioemocionais como a integração de conhecimentos e práticas voltadas ao autoconhecimento e à relação com os outros, fundamentadas na consciência, expressão, regulação e manejo das emoções. Esse conjunto de capacidades contribui para o fortalecimento do bem-estar pessoal, tanto no plano subjetivo quanto psicológico, além de favorecer relações sociais mais equilibradas. Nesse conjunto mais amplo, incluem-se a inteligência emocional, a regulação emocional, a criatividade emocional e as habilidades sociais. Assim, foi possível sintetizar na Tabela 3 as principais competências socioemocionais, segundo as autoras Godin et al. (2024), e as identificadas nos artigos da RSL, destacando que os principais achados se encontram dentro de habilidades sociais.

Tabela 3. Competências desenvolvidas identificadas.

Competências fundamentais	Competências identificadas
Inteligência Emocional (IE)	Autoanálise/autoconhecimento
Regulação Emocional	Autocontrole; Paciência
Criatividade Emocional	Adaptabilidade
Habilidades sociais	Comunicação; Trabalho em equipe; Empatia; Relacionamento interpessoal

Fonte: Elaborado pelas autoras

Na sequência da análise dos estudos, examinam-se os fatores de impacto relacionados ao desenvolvimento profissional e de competências socioemocionais (Q5). Nesse sentido, Vieira et al. (2021) ao analisar os alunos de Administração modalidade presencial *versus* os de Administração Pública modalidade EaD, conclui como pontos positivos, em ambos os cursos, a aquisição de novos conhecimentos, a orientação recebida e a relação entre teoria e prática. Na construção da identidade profissional de licenciado em Educação Física, Sousa et al. (2020) demonstra, por relatos dos estagiários, como a experiência prática contribui para o desenvolvimento do senso de responsabilidade, aproximação com alunos, aplicação de conhecimentos teóricos, reflexão crítica sobre a prática docente, amadurecimento profissional e motivação para atuar como professor. Esse impacto também é observado ao “(...) reavaliar e descobrir se é realmente a profissão de professor no qual quer seguir futuramente” (Sousa e Teixeira, 2023) no curso de Licenciatura em Educação do Campo: Artes. Além disso, a prática “oportuniza a maior empregabilidade devido ao rico aprendizado e à experiência adquirida

na área de atuação” (Silva et al., 2023). Por meio da percepção do professor orientador de Estágio Supervisionado, Rodrigues et al. (2023) mostram que, de 123 respondentes, 85% apontam que o estágio colabora para o crescimento profissional, pelo impacto no desenvolvimento das competências, capacidade analítica, relacionamento interpessoal, criatividade/inação e oratória, por serem estimuladas durante a realização do estágio.

Por outro lado, conforme a (Q6), o impacto negativo mais observado nos artigos pesquisados diz respeito à falta de experiência prática real no estágio. Assim, Moraes et al. (2025) explica que existe uma “complexidade de articulação da teoria versus prática no estágio”. Adicionalmente, Monteiro (2021) evidencia a falta dessa complexidade de articulação com o relato de uma estagiária da área de licenciatura “[...] o desenvolvimento das aulas não se deu de maneira tranquila para mim, ainda estou insegura quanto a alfabetizar dessa maneira [...]”. Ainda na área de formação de futuros docentes, Almeida e Reinaldo (2020) apontam, por meio de relatos, a ausência de autonomia para execução do plano de atividade, isto é, distanciamento entre o plano e a prática. Em contrapartida, Vaisman et al. (2023) e Souza et al. (2023) investigaram estudantes da Administração, Economia e Comunicação no contexto pandêmico e identificaram a descaracterização das atividades de estágio “em que muitos estagiários realizam atividades que têm pouca relação com seu curso”, porém, a pesquisa destes autores divergiu ao relatar os impactos em decorrência da pandemia, uma vez que Vaisman et al. (2023) apontou a falta de confiança, a baixa interação, a falta de orientação e acompanhamento, enquanto Souza et al. (2023), em sua pesquisa, expõe que “não se observou demasiadas discrepâncias pelo período pandêmico vivenciado”.

Logo, a análise das evidências científicas, no que tange às diferenças de impacto entre os cursos de graduação (Q7), conforme evidenciado ao longo desta seção, apontam para a pouca diferenciação no que se refere aos impactos negativos, sendo recorrente o distanciamento entre teoria e prática e falta de orientação e acompanhamento. Em relação aos impactos positivos, observa-se a recorrência de interação com diversos profissionais, consolidação da identidade profissional e crescimento profissional.

CONCLUSÃO

A RSL realizada em 20 artigos permitiu responder ao objetivo de mapear, analisar e sintetizar a publicação científica nacional sobre o desenvolvimento profissional e socioemocional do estagiário. Baseado nos resultados, constatou-se que é no processo de vivências práticas que se desenvolve o socioemocional, na medida em que ocorre interação com o meio laboral, seja em organizações públicas

como escolas, hospitais ou clínicas-escolas, ou em particulares, como agências de turismo.

Em suma, o amadurecimento profissional é um processo dinâmico e constituído de diferentes fases, que depende de fatores individuais e necessita de suporte organizacional e universitário, mas também depende de ações concretas por parte do estudante para que seja um agente no seu desenvolvimento. A contribuição à literatura científica situa-se em fornecer um panorama, entre os anos 2020 a 2025, de estudos sobre desenvolvimento profissional e socioemocional do estágio no cenário brasileiro. Além de avançar na identificação das principais competências socioemocionais desenvolvidas no contexto dos estagiários de nível superior.

Os resultados da RSL podem ajudar os estagiários a compreenderem como o seu crescimento profissional impacta no nível socioemocional. Colocar-se como agente ativo da mudança. O que pode ser complexo, pois compreende a vida privada dos envolvidos, que vai muito além da autogestão. A relevância social deste trabalho se dá pelo contexto de integração no mercado de trabalho e a complexidade de gerir as emoções e habilidades em ambientes laborais, onde a manutenção da empregabilidade e do bem-estar dos jovens trabalhadores se torna essencial para a sustentabilidade econômica e social.

As limitações deste trabalho se encontram na quantidade de estudos encontrados, dos quais não há uma descrição explícita das competências socioemocionais, o que pode ter ocasionado a exclusão de artigos relevantes sobre a temática. Como direção para futuros estudos, propõe-se pesquisas empíricas realizadas com os estagiários de diversos cursos de graduação em nível superior que mostrem exclusivamente a sua percepção, uma vez que encontramos poucos estudos neste segmento. Esperamos que esta pesquisa possa beneficiar o estagiário que tomar conhecimento desses achados, para uso em sua carreira profissional, e os pesquisadores, professores e supervisores de estágio, em trabalhos futuros com o foco em fortalecer a importância da atividade de estágio, tanto para o desenvolvimento profissional quanto socioemocional dos futuros graduados em nível superior do nosso país.

REFERÊNCIAS

Alcântara, Caio Cesar Violin et al. Percepção dos alunos do curso de ciências contábeis sobre o estágio curricular obrigatório. *RC&C: Revista de Contabilidade e Controladoria*, [S. l.], v. 12, n. 2, 2021. DOI: 10.5380/rcc.v12i2.74927. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/rcc/article/view/74927>. Acesso em: 9 fev. 2026.

Almeida, Larissa Marcelly Farias; Reinaldo, Maria Augusta Gonçalves de Macedo. *Ensino De Língua Portuguesa Na Educação Básica: a importância do*

planejamento no estágio supervisionado. *Fólio - Revista de Letras*, [S.L.], v. 12, n. 1, p. 1183-1207, 2 jul. 2020. Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia/Edições UESB. DOI:

<http://dx.doi.org/10.22481/folio.v12i1.6577>.

Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/folio/article/view/6577>. Acesso em: 2 Fev. 2026.

Bittencourt, Flora Thamiris Rodrigues et al. Estágio profissional em turismo. *Revista de Turismo Contemporâneo*, [S.L.], v. 12, n. 1, p. 61-84, 8 fev. 2024. Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN. DOI: <http://dx.doi.org/10.21680/2357-8211.2024v12n1id29525>.

Branco, Raisa Rio; Helal, Diogo Henrique. *COMPETÊNCIAS PROFISSIONAIS E ESTÁGIO EM DIREITO: um estudo de caso na procuradoria-regional da união em recife* : pe. Sinergia - Revista do Instituto de Ciências Econômicas, Administrativas e Contábeis, [S.L.], v. 24, n. 1, p. 9-22, 22 abr. 2020. Universidade Federal do Rio Grande. DOI: <http://dx.doi.org/10.17648/sinergia-2236-7608-v24n1-8951>. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/sinergia/article/view/8951>. Acesso em: 7 fev. 2026.

Brandão, H. P. (2007). *Competências no trabalho: uma análise da produção científica Brasileira*. Estudos de Psicologia, 12(2), 149-158.

Brasil (2008). Lei nº. 11.788, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes. *Diário Oficial da União*. Brasília, 25 set. 2008. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/11788.htm. Acesso em: 09 mar. 2026

Carbone, Pedro Paulo; Brandão, Hugo Pena; LEITE, João Batista Diniz. *Gestão por competências e gestão do conhecimento*. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 2005.

Dutra, J. S. (2004). *Competências: Conceitos e Instrumentos para a Gestão de Pessoas na Empresa Moderna*. São Paulo: Atlas.

Felipe, Ananda Lousada et al. Estágios supervisionados em serviços públicos de saúde da Universidade Estadual de Londrina e as Diretrizes Curriculares Nacionais em Odontologia: uma análise documental. *Revista Sustinere*, [S.L.], v. 9, n. 1, p. 108-124, 29 jul. 2021. Universidade de Estado do Rio de Janeiro. DOI: <http://dx.doi.org/10.12957/sustinere.2021.47978>.

Fleury, M. T. L. & Fleury, A. (2001). Construindo o Conceito de Competências. *Revista de Administração Contemporânea, Edição Especial*, 183-196.

Gondim, Sônia Maria Guedes et al. Competências socioemocionais: fator-chave no desenvolvimento de competências para o trabalho. *Rev. Psicol., Organ.*



Trab., Florianópolis, v. 14, n. 4, p. 394-406, dez. 2014. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1984-66572014000400006&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 08 mar. 2026.

Lima, Taciana Patrícia Rodrigues da Silva; Silva, Fabiana Ferreira. Expectativas E Experiências De Jovens Graduandos Em Administração Acerca Do Estágio. Desafio Online, [S.L.], v. 10, n. 1, p. 200-217, 3 nov. 2021. Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. <http://dx.doi.org/10.55028/don.v10i1.13189>. Disponível em: <https://desafioonline.ufms.br/index.php/deson/article/view/13189>. Acesso em: 2 fev. 2026.

Monteiro, Filomena Maria de Arruda. Casos de ensino e aprendizagens da docência em/para processos formativos de futuros professores. Roteiro, [S.L.], v. 46, p. 1-20, 17 jun. 2021. Universidade do Oeste de Santa Catarina. DOI: <http://dx.doi.org/10.18593/r.v46.27194>. Disponível em: <https://periodicos.unoesc.edu.br/roteiro/article/view/27194>. Acesso em: 4 fev. 2026.

Moraes, Eduardo Barbosa et al. A Teoria é Refletida na Prática do Estágio? Análise das Competências Desempenhadas por Alunos de Administração. Administração: Ensino e Pesquisa, [S.L.], v. 26, n. 1, p. 4-39, 25 ago. 2025. ANGRAD. DOI: <http://dx.doi.org/10.13058/raep.2025.v26n1.2545>. Disponível em: <https://raep.emnuvens.com.br/raep/article/view/2545>. Acesso em: 4 fev. 2026.

Neves, João Vitor; Massena, Elisa Prestes. Contribuições do Estágio Supervisionado em Química para a formação docente: relato de experiência no pós-pandemia. Revista de Estudos em Educação e Diversidade - REED, [S. l.], v. 4, n. 11, p. 1–11, 2023. DOI: 10.22481/reed.v4i11.14058. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/reed/article/view/15858>. Acesso em: 12 fev. 2026.

Palmeira, Aline Tonheiro; Guerra, Maria Ivana Amado Chaves. Atuação ética e contextualizada nos estágios básicos supervisionados em Psicologia da Saúde: um relato de experiência de docentes. Revista Psicologia, Diversidade e Saúde, [S.L.], v. 9, n. 4, p. 482-494, 20 nov. 2020. Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública. <http://dx.doi.org/10.17267/2317-3394rps.v9i4.3025>.

Richit, Adriana; Loss, Adriana Salette. Aprendizagens profissionais de acadêmicos de licenciatura em pedagogia em estágio supervisionado. Educação e Pesquisa, [S.L.], p. 1-18, 2024. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/s1678-4634202450262812por..>

Rodrigues, Elizabeth Freitas et al. Estágio Supervisionado em administração – diagnóstico e oportunidades em uma IES no Rio de Janeiro. Revista de Gestão e Secretariado (Management And Administrative Professional Review), [S.L.], v. 14, n. 2, p. 1413-1432, 6 fev. 2023. Brazilian Journals. DOI: <http://dx.doi.org/10.7769/gesec.v14i2.1622>.

Silva, Ads et al. Desenvolvimento de competências durante o estágio supervisionado no Instituto de Hematologia e Hemoterapia do Amapá. Hematology, Transfusion And Cell Therapy, [S.L.], v. 45, p. 842-843, out. 2023. DOI: <http://dx.doi.org/10.1016/j.htct.2023.09.1518>.

Sousa, Andresa Ferreira de; Lima, Francisco José de. Formação de professores e aprendizagem docente: observações de aulas de matemática no contexto do estágio supervisionado. Boletim Cearense de Educação e História da Matemática, [S.L.], v. 10, n. 30, p. 01-14, 28 out. 2023. Boletim Cearense de Educação e História da Matemática - BOCEHM. DOI: <http://dx.doi.org/10.30938/bocehm.v10i30.10573>. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/BOCEHM/article/view/10573>. Acesso em: 4 fev. 2026.

Sousa, Juliane Gomes de; Teixeira, Sônia Regina dos Santos. Percepções sobre o trabalho docente na formação inicial de educadores(as) do campo: tecituras a partir do estágio curricular supervisionado. Revista Brasileira de Educação do Campo, [S.L.], v. 8, p. 1-32, 21 out. 2023. Universidade Federal do Norte do Tocantins. DOI: <http://dx.doi.org/10.20873/uft.rbec.e15068>. Disponível em: <https://periodicos.ufnt.edu.br/index.php/campo/article/view/15068>. Acesso em: 4 fev. 2026.

Sousa, Yedda Maria da Silva Caraçato de et al. A percepção do estudante estagiário sobre as ações pedagógicas no campo da educação física escolar. Revista Cesumar – Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, [S.L.], v. 25, n. 1, p. 86-103, 31 jul. 2020. Centro Universitário de Maringá. DOI: <http://dx.doi.org/10.17765/1516-2664.2020v25n1p86-103>. Disponível em: <https://periodicos.unicesumar.edu.br/index.php/revcesumar/article/view/7992>. Acesso em: 4 fev. 2026.

Souza, Francisco Wenderson Marcelino de et al. Estágio supervisionado e formação profissional: análise das expectativas e satisfação dos egressos e discentes de cursos de administração. Administração: Ensino e Pesquisa, [S.L.], v. 24, n. 3, p. 115-140, 22 dez. 2023. ANGRAD. DOI: <http://dx.doi.org/10.13058/raep.2023.v24n3.2318>. Disponível em: <https://raep.emnuvens.com.br/raep/article/view/2318>. Acesso em: 8 fev. 2026.



Vaisman, Beny Gorin et al. “ESTÁGIO REMOTO”: as vivências de estagiários durante a pandemia do coronavírus. Sinergia - Revista do Instituto de Ciências Econômicas, Administrativas e Contábeis, [S.L.], v. 27, n. 2, p. 121-135, 1 dez. 2023. Universidade Federal do Rio Grande. DOI: <http://dx.doi.org/10.63595/2236-7608-v27n2-15306>. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/sinergia/article/view/15306>. Acesso em: 8 fev. 2026.

Vieira, Naldeer dos Santos et al. Análise Comparativa Dos Fatores Que Interferem Na Percepção De Adequação Do Estágio Supervisionado: um estudo na universidade federal dos vales do Jequitinhonha e mucuri. Revista Economia & Gestão, [S.L.], v. 21, n. 58, p. 149-167, 25 maio 2021. Pontificia Universidade Católica de Minas Gerais. <http://dx.doi.org/10.5752/p.1984-6606.2021v21n58p149-167>. Disponível em: <https://periodicos.pucminas.br/economiaegestao/article/view/22644>. Acesso em: 2 fev. 2026.

Volpato, Luís Antônio. Empregabilidade, empreendedorismo e as contribuições do estágio supervisionado para os alunos dos cursos de graduação em administração. Revista de Carreiras e Pessoas, [S.L.], v. 15, n. 3, p. 493-512, 2 out. 2025. Pontifical Catholic University of Sao Paulo (PUC-SP). DOI: <http://dx.doi.org/10.23925/recape.v15i3.71130>. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/ReCaPe/article/view/71130>. Acesso em: 4 fev. 2026.